

ETAPA INICIAL DA DOCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES INICIANTEs

THE INITIAL STAGE OF TEACHING: PERCEPTIONS OF BEGINNER TEACHERS

Thaís Elena Lotumolo¹

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Flávio Caetano da Silva²

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar quais são as percepções e os sentidos que docentes iniciantes atribuem ao início de sua carreira no campo das organizações escolares em que desenvolvem sua atividade profissional. O município de Hortolândia - SP - foi escolhido para o desenvolvimento deste estudo. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professoras pertencentes à rede de escolas públicas municipais da localidade retratada. Parte-se do princípio de que a etapa inicial da docência é um momento específico na carreira do educador, já que é um período de articulação de adversidades, dúvidas e alegrias. Portanto, é necessário atentar para esse momento que envolve a vida dos professores e oferecer auxílio para a jornada inicial do ato de lecionar. Por meio da coleta dos dados, construíram-se análises e compartilham-se as necessidades dos professores iniciantes, bem como suas experiências educacionais. A metodologia utilizada envolveu a análise do conteúdo das entrevistas, ou seja, foram consideradas as falas e as narrativas das professoras iniciantes. Nesse sentido, ressaltase a importância de considerar a relação entre os desejos de professores ingressantes e a forma como os sujeitos do ambiente escolar os apoiam. O estudo apresentado revela a importância de focalizar a etapa inicial da docência e de estimular a edificação de novas posturas e atitudes que venham ao encontro das percepções de um professor ingressante.

Palavras-chave: Docente iniciante. Percepções. Sentidos.

1 INTRODUÇÃO

O estudo que trata do início da carreira docente mostra-se promissor, já que contribui para a formação do professorado e para as reflexões pertinentes à educação. Considera-se relevante atentar para as possíveis angústias e os desejos de professores iniciantes, bem como as formas de apoio oferecidas pelas instituições de ensino e por seus integrantes aos sujeitos que ingressam no ambiente escolar. Ainda mais pertinente é compreender como o professor novato observa a si mesmo e ao seu trabalho nessa etapa da carreira profissional.

As reflexões sobre as percepções de professores ingressantes trazem a discussão sobre as relações estabelecidas por esses profissionais no tocante a valores, regras e práticas

¹ Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2014). E-mail: lthais_elena@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo/USP; Professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar do Departamento de Educação e credenciado/DED no Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar. E-mail: flaviocaetano@ufscar.br

vivenciadas no meio educacional. Além disso, entendem-se bem mais as posturas de professores perante possíveis adversidades e opiniões contrárias às suas, sobre a mudança ou não de ideias iniciais, assim como as dificuldades e as exigências que o meio educacional impõe a esses profissionais.

O desafio é incentivar o fazer docente e estimular o professor iniciante a gostar de ensinar e a acreditar em sua profissão. Para isso, é relevante encontrar os sentidos e as percepções presentes nos sujeitos que estão envolvidos no início de sua carreira. Há que se ressaltar que a docência é uma profissão que se caracteriza por expectativas, desejos, medos e angústias, qualquer que seja a situação em que o professor se encontre.

O que é preciso ensinar aos alunos? Como proporcionar meios para que assimilem os conhecimentos, ou o que é necessário dominar para exercer a profissão docente? Essas são algumas dúvidas presentes na realidade de professores iniciantes. São situações vivenciadas no cotidiano educacional, atreladas às incertezas, aos medos e à dificuldade de se relacionar com a individualidade de cada estudante.

Assim, considerando esses aspectos aqui referidos, o objetivo central desta pesquisa é de conhecer os sentidos e as percepções que o professor iniciante expõe sobre a etapa inicial da carreira na escola onde leciona. Por meio do contato com algumas escolas de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal da cidade de Hortolândia-SP, foi possível tecer considerações sobre o tema em estudo.

1.1 Apresentação do estudo

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas entrevistas com dez docentes do gênero feminino, formadas em Pedagogia e Magistério, e cuja faixa etária variou entre vinte e cinco e cinquenta e três anos.

Para concretizar o objetivo da pesquisa - conhecer os sentidos e as percepções que o professor iniciante expõe sobre o início de sua carreira - foram feitas entrevistas com docentes pertencentes a algumas escolas da rede pública municipal da cidade de Hortolândia-SP.

No primeiro contato com uma das escolas da rede, originaram-se questionamentos e reflexões que direcionaram a criação de algumas categorias de estudo. Para as finalidades deste trabalho, os professores denominados de iniciantes são os que têm até três anos de exercício em pelo menos uma das categorias descritas: a) docentes que são iniciantes em sua carreira profissional, ou seja, são principiantes no ato de ensinar para as séries iniciais; b) os que têm experiência profissional na rede municipal, mas eram novatos na escola em que se

encontravam e c) os professores experientes, mas que eram iniciantes na rede de ensino municipal de Hortolândia-SP.

Essas três categorias se desdobraram em outras posições e foram encontradas docentes que se adequavam a todas as categorias relatadas, ou seja, professoras que iniciavam seus trabalhos nas escolas, na rede de ensino de Hortolândia - SP, bem como profissionalmente. Houve contato com professoras que apresentavam larga experiência na educação, aproximadamente dez anos de trabalho, contudo também eram iniciantes nas escolas e na rede de ensino pesquisada.

Diante das categorias de análise encontradas, pôde-se notar a diversidade de profissionais presentes nas escolas públicas municipais da cidade de Hortolândia-SP. Tal diversidade se estabelecia de várias formas, como por exemplo, na maneira de lecionar, nos relacionamentos vivenciados entre seus pares, nas concepções e nos valores depositados na educação e nas experiências e nas bagagens culturais específicas de cada sujeito que contribuíram para a constituição deste estudo.

Apesar da gama de entrevistas realizadas durante o desenrolar do estudo, decidiu-se por utilizar apenas as entrevistas que apresentavam docentes iniciantes nas três categorias mencionadas. Tal escolha se justifica porque se procurou aprofundar mais os temas abordados pelas iniciantes, bem como suas percepções e sentidos atribuídos ao momento inicial da carreira em que se encontravam.

A escolha da tipologia da entrevista foi essencial e uma condição para que fosse possível tecer entendimentos sobre os objetivos do trabalho. Por meio do contato com a fala direcionada - mas também espontânea - das professoras da rede pública municipal de ensino de Hortolândia-SP, foi possível fazer algumas análises e reflexões acerca da temática trabalhada.

A metodologia escolhida para esta pesquisa vem ao encontro das ideias de Bosi (1994) de que, por meio da voz dos sujeitos, nos momentos de contato e nas entrevistas, é possível conhecer um pouco de sua vida e de seu pensamento. Através das vozes assimiladas, estabelece-se um envolvimento com a memória pessoal de cada sujeito e, conseqüentemente, com a memória do grupo e da família, ou seja, com a memória social da qual cada sujeito é parte integrante.

As entrevistas realizadas com as professoras iniciantes trouxeram elementos que retrataram alguns aspectos da memória de cada uma delas. Além disso, auxiliaram a construir a memória do grupo de professores iniciantes, as percepções e as interações presentes na etapa

inicial da docência, bem como do processo de ensino e aprendizagem que envolve e acompanha a carreira docente.

As questões das entrevistas envolveram, inicialmente, o conhecimento sobre a formação profissional dos sujeitos e o tempo de carreira e de trabalho na instituição onde ensinavam. Depois de conhecer os dados iniciais, propunha-se a reflexão sobre o acolhimento que o docente havia recebido na instituição, as expectativas que possuía para o trabalho a ser desenvolvido na escola bem como suas próprias práticas e concepções. Também houve um debate sobre a forma como as relações de poder se estabeleciam, como os docentes iniciantes interpunham suas opiniões, ideias e concepções e quais os ambientes existentes para a exposição de críticas, dificuldades e discordâncias. Além disso, buscou-se saber se os conhecimentos adquiridos na formação inicial encontravam espaço na escola.

Relevante ter em mente que o estudo de Bosi (1994) está inserido em um campo de relações que se desenvolvem dentro de um limite, de uma fronteira, a saber, entre o sujeito e a cultura à qual ele pertence. Enfim, há um foco no compartilhamento do “[...] que foi escolhido para perpetuar-se na história de sua vida [...]” (BOSI, 1994, p. 37).

Apesar de o contato com as docentes ter ocorrido de forma rápida, os momentos de conversa foram compostos pela experiência própria de cada uma delas. Cada qual compartilhou seus sentimentos, percepções e fatos mais relevantes, como um meio de perpetuar uma história. A narrativa construída por cada professora esteve de acordo com o momento histórico em que viviam, ou seja, o início da carreira, uma etapa profissional que lhes trazia sentimentos e sensações específicas, divergentes e semelhantes. Ademais, foi preciso considerar o entendimento do contexto das entrevistadas, já que os sujeitos compõem e são produtos de um âmbito geral, o que gera limites às respostas e posicionamentos propostos em situação de entrevista. Segundo Bourdieu (1997), o pesquisador deve se colocar no lugar do entrevistado, já que, em qualquer estudo, não se devem focalizar somente os momentos de entrevista, mas também compreender a estrutura e a organização da realidade que deseja apreender. Só dessa forma os resultados obtidos são realmente articulados com o que se pretende estudar.

Bourdieu (1997) alerta que é própria de toda entrevista a presença de distorções, como por exemplo, a violência simbólica que os sujeitos entrevistados podem sofrer. Por isso é primordial saber que o contexto da entrevista compõe uma relação social e que é preciso conhecer seus aspectos negativos para evitar, ao máximo, situações indesejadas. As docentes iniciantes estavam em uma situação, na carreira, a que não desejavam se expor, o que é

compreensível, e talvez estivessem compartilhando uma prática cotidiana e certas percepções que, para elas mesmas, não ainda eram claras.

Buscou-se, segundo Bourdieu (1997), esclarecer a pesquisa para os sujeitos entrevistados, evitando dúvidas quanto à finalidade do estudo. Além disso, o interesse era direcionado a conhecer as formas como cada professor percebe seu trabalho, no que diz respeito à sua inserção na unidade escolar. Goodson (2007) vem ao encontro dessa ideia ao enaltecer a importância de se conhecerem as experiências pessoais de cada docente por meio da própria voz. A entrevista com as docentes iniciantes foi relevante por se tratar de uma narrativa individual, de compartilhamento de situações singulares.

Goodson (2007) alerta que o pesquisador deve considerar a fala do docente para que possa capturar suas perspectivas e sensações, já que a sala de aula é um ambiente que traz insegurança, ansiedade e medo. Limitar-se a observar a prática do professor em sala de aula pode não ser tão enriquecedor quanto o ato de ouvi-lo, saber quais são suas prioridades, necessidades e desejos, bem como, no caso desta pesquisa, como o professor em início de carreira percebe sua profissão. Ao conhecer a fala do professor, suas histórias e seus desejos, fica mais fácil compreender a educação. A vida do docente, suas experiências e o ambiente sociocultural são componentes que formam os professores e constroem a prática profissional do educador (GOODSON, 2007).

Estar à disposição para ouvir as docentes iniciantes de algumas escolas da rede pública municipal da cidade de Hortolândia – SP - foi relevante e trouxe o compartilhamento de experiências vividas pelas docentes, permeadas de alegrias e de sofrimentos e adversidades. O trecho a seguir é exemplificador da situação ocorrida nos momentos de entrevista com as docentes iniciantes e revelador das adversidades presentes quando há a proposta de estudos empíricos que envolvam entrevistas.

Isto se prende com o facto de a colaboração entre professor-investigador e investigador externo ocorrer num espaço institucional, que é, em si próprio, estruturado em termos não equitativos. Em termos de poder, o investigador externo ainda detém muitas vantagens. (GOODSON, 2007, p. 77)

2 PROFESSOR INICIANTE

A docência é uma profissão permeada de expectativas, desejos, medos e angústias, seja qual for a situação em que o professor se encontre. É algo específico, ou seja, individual, já que cada professor vivencia situações próprias, tem atitudes, comportamentos e pensamentos de acordo com suas características e subjetividade (CORSI, 2006). Os docentes

em início de carreira passam por frustrações, alegrias, medos e angústias próprios dessa etapa da docência. Cada um tenta se articular com todos esses momentos e, de certa forma, sobrevive ao novo ambiente de trabalho e desenvolve seu crescimento pessoal e profissional. Em resumo, o choque de realidade e a sobrevivência são termos comuns no início da docência e integrantes do cotidiano do iniciante.

A formação profissional influencia os domínios da vida, assim como a vida pessoal desempenha papel preponderante na carreira. A formação e a escolha dos caminhos profissionais têm suas raízes na cultura familiar e nas relações sociais estabelecidas pelos sujeitos, pois as pessoas vivenciam interações específicas que as impactam de forma subjetiva. O percurso de vida é um caminho de formação, e o perfil na carreira é construído de forma singular, não é algo linear.

A entrada na carreira, comumente designada pelas nossas entrevistas como o “*início da carreira*”, daí a designação por que optámos oscila entre uma luta pela *sobrevivência*, determinada pelo *choque do real*, e o entusiasmo da *descoberta* de um mundo novo, que se abre à jovem professora. (MOITA, 2007, p. 164)

Sobre o ciclo de vida dos docentes, Huberman (2007) ressalta que o contato inicial (entre os dois e os três primeiros anos de trabalho), ou seja, a entrada na carreira, é marcado pela sobrevivência, de certa forma, pelo choque com a realidade e pela descoberta. É um momento de busca constante, com dificuldades e fragmentações.

[...] o aspecto da ‘descoberta’ traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional (HUBERMAN, 2007, p. 39).

Esse autor (2007) retrata algumas etapas que, possivelmente, compõem a vida profissional dos docentes após o momento inicial da carreira. Depois de um contato inicial com a profissão, origina-se um momento de estabilização, em que o docente tem mais liberdade, confiança, afirma-se diante dos demais e conhece seus limites e fracassos. Posteriormente, chega a um momento de diversificação, ao apresentar o desejo de novos desafios e posições. Huberman (2007) também identifica os momentos de se pôr em questão, quando os sujeitos questionam o que fizeram na carreira e como serão o percurso e as escolhas posteriores e a fase de serenidade e distanciamento afetivo, em que os professores encontram-se sensíveis, confiantes e aceitam realidade, sem se preocupar com a avaliação de seus pares perante o seu trabalho. Já a fase de conservantismo é caracterizada pela presença de certa rigidez e resistência a mudanças, semelhante a um estado de emissão de lamentações.

Por fim, há o desinvestimento, ou seja, a tendência de as pessoas se desprenderem da carreira e focalizarem em outros setores pessoais da vida exteriores à escola.

Os ciclos da carreira mostram crises, etapas e momentos que são mais ou menos homogêneos, porém, devem-se respeitar as individualidades, já que o desenvolvimento da carreira é influenciado pelo contexto social de cada pessoa, não é um processo unânime. Nesse contexto, ressalta-se a flexibilidade das fases e das etapas para cada sujeito que é responsável pelo próprio desenvolvimento e por vivências específicas (HUBERMAN, 2007).

Segundo Huberman (2007), no início da carreira profissional, há uma tendência de expansão e um conseqüente recuo, no final da vida profissional. O que há de real e comum são as mudanças, as discontinuidades, as circunstâncias presentes na vida pessoal e na carreira de todos os sujeitos, estejam ou não no campo da docência. A docência é uma atividade que envolve a relação entre pessoas, portanto é composta e movida por emoções, dúvidas e até mesmo desespero. O trabalho docente tem um caráter inesperado, de mudança constante, de novidades a cada dia letivo e de surpresas. Além disso, o professor é envolvido por seu trabalho, estabelece vínculos afetivos com os alunos e emite reações de gratificação ou de desânimo (CARVALHO, 1999).

O ato de se relacionar com as pessoas do ambiente escolar, com alunos e demais sujeitos é central na carreira. A docência não é só desgastante, mas também prazerosa, e o encontro de equilíbrio entre essas duas situações é o diferencial de ser professor. É preciso aprender a se relacionar com conflitos, fracassos e alegrias que caracterizam a docência (CARVALHO, 1999).

A relação entre teoria e prática e a valorização da experiência e do cotidiano educacional levam os sujeitos a aprenderem a se relacionar com sua profissão, a se formarem professores. Na prática, o docente passa a conhecer as dimensões negativas e positivas de seu trabalho e constrói sua identidade (CARVALHO, 1999). No conflituoso início da docência, ele pode se espelhar em outros sujeitos mais experientes e buscar um bom relacionamento com os demais profissionais da escola. Um dos objetivos do docente iniciante é o desejo de ser bem visto, aceito no grupo escolar. (MARIANO, 2006).

É como se houvesse – e parece que realmente há- figuras responsáveis por dizer como a “cartilha” deve ser seguida. Para nós, novatos, parece caber, somente, aceitar tudo o que os experientes dizem. E será que precisamos aceitar tudo passivamente? Não podemos dizer que o texto está incoerente, o cenário precisa ser mais bem montado, ter um pouco mais de colorido e de brilho? Tudo isso depende muito do espaço que conseguimos conquistar e da competência que demonstramos ter (MARIANO, 2006, p.24).

Monteiro (2006) menciona o aparecimento de “histórias de fachada” e “histórias sacralizadas” como instrumentos de defesa do professor iniciante. Para sobreviver e manter sua postura e trabalho, o professor tenta sacralizar uma imagem - a de que consegue dominar a classe e o seu exercício cotidiano, quando, na realidade, isso não acontece. Então, ele tende a se isolar e a não procurar ajuda para resolver as dificuldades e convive com medos, angústias e fraquezas individuais. “[...] Com essas indagações, eu ia caminhando, tateando quase às cegas, numa solidão imposta pela vergonha de admitir que não sabia como fazer para os alunos aprenderem [...]” (MONTEIRO, 2006, p. 30).

Apesar dos fatores contraditórios e da “sobrevivência” no trabalho cotidiano, o professor iniciante também exerce com entusiasmo sua profissão. Estabelece um comprometimento que envolve a consciência das limitações e das frustrações, mas também a busca constante de melhorias e mudanças que promovam seu crescimento profissional e aprimorem sua prática (MARIANO, 2006).

As dificuldades com as quais os professores se deparam ao se iniciar na profissão são diversas e são sentidas por eles de diferentes maneiras, em algumas vezes, como ponto de reflexão, de mudança; em outras, como desencadeadoras de sentimentos fortes, como o desencanto e até mesmo o rompimento com a profissão (CORSI, 2006). Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que, independentemente de desejos individuais, os profissionais da educação se envolvem no campo educacional a que pertencem, ou seja, investem nesse espaço social de trabalho. Para compreender bem mais o envolvimento profissional dos educadores, recorreremos ao conceito de *habitus*, definido por Bourdieu (1997), como parte integrante do funcionamento e da relação estabelecida com o campo em que se está imerso. O *habitus* pode ser esclarecido na seguinte passagem:

[...] um corpo socializado, um corpo estruturado, um corpo que incorporou as estruturas imanentes de um mundo ou de um setor particular desse mundo, de um campo, e que estrutura tanto a percepção desse mundo como a ação nesse mundo. (BOURDIEU, 1997, p. 144).

Cada sujeito, de acordo com sua posição social, assimila determinadas posturas que o orientam para as ações futuras. O *habitus* é composto de crenças, gostos e preferências, por meio dos quais se pode compreender um sujeito que representa a sua posição social e reproduz as estruturas desse meio de origem, mesmo sem consciência disso. O acúmulo de experiências negativas e positivas faz com que os sujeitos construam um conhecimento

prático do que é possível ser alcançado ou não por determinada categoria social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

A escola pode ser compreendida como um campo social, entre tantos outros que permeiam o nosso cotidiano, como o campo econômico, o político e o cultural. Tais campos são autônomos por disseminar, construir suas regras e impô-las a seus membros, embora também estejam intimamente interligados uns com os outros, uma vez que a trama social e institucional assim se constitui.

Além disso, compreende-se o campo social como um espaço em que ocorrem interações de forças e relações entre os sujeitos com a presença de determinados valores e linhas demarcatórias. Nas instituições de ensino, sabe-se que cada unidade educativa apresenta uma cultura específica e um campo social, com determinados interesses que a tornam particular e demarcam os sujeitos que ali estão inseridos.

Além das relações de forças, das linhas demarcatórias e do jogo de lutas, a noção de interesse também compõe as discussões de Bourdieu (1997). O interesse está inserido em um jogo social, que é composto por imposições que nos dizem o que é interessante ao nosso olhar. Dessa forma, apreende-se que há sempre uma razão para as ações, um princípio que justifica os atos.

Os sujeitos que estão integrando o campo compreendem o seu sentido e os ajustamentos propostos por ele. Nas escolas, existe a imposição de uma cultura que marca, principalmente, os professores iniciantes, que precisam se adequar ao novo ambiente, pois chegam a um espaço já constituído e em funcionamento. Os valores e as práticas são de conhecimento dos sujeitos, por isso existe um caminho a ser trilhado conforme as justaposições propostas aos sujeitos. Nesse contexto, o professor passa a interiorizar os valores da instituição que frequenta e concomitantemente os exterioriza. É um mecanismo duplo que deixa em evidência regras, comportamentos, posturas e posições hierárquicas. Portanto, há uma vivência em função das regras transmitidas e aceitas como corretas (BOURDIEU, 2008).

Essa discussão promove o conhecimento de uma dimensão do real na qual estamos imersos e da qual somos parte integrante. As justaposições remetem à noção de linha demarcatória que está presente no rito da instituição. Essa noção de rito está atrelada à legitimação, à demarcação ou a uma forma de consagração (BOURDIEU, 2008). Os professores categorizados neste estudo integram-se aos ambientes escolares, demarcam posições, práticas, falas, posturas e atitudes, por mínimas que sejam, e passam pelos ritos da instituição, ou seja, de legitimação.

O professor iniciante se depara com uma nova realidade educacional, em que fica contido para emitir sua fala, suas opiniões e contrariedades. Existem e estão estabelecidas relações hierárquicas sobre quem pode se expor, e o professor iniciante, por sua vez, precisa se adequar a esse novo meio, para, em longo prazo, ser valorizado por seus pares. Uma das características do professor iniciante é a busca por sua valorização, respeito e crença em sua capacidade.

Basta pensar sobre quais são as sensações e as percepções que vivenciamos quando iniciamos algo novo em nossa vida. Inserirmo-nos em desafios e em práticas que desconhecemos faz com que fiquemos inseguros, que desejemos apoio, compreensão e auxílio para direcionar as nossas condutas. Tal descrição vem ao encontro da situação enfrentada por docentes ingressantes nas escolas e nas salas de aula.

Outra questão importante é pensar sobre a formação inicial e a continuada de professores, indagando sobre a valorização e a profissionalização da categoria docente. Para seu exercício professoral, o docente precisa saber refletir sobre sua prática cotidiana, que construa uma autoformação contínua em sua carreira. Libâneo (1998) acredita na união entre a teoria e a prática educativa, na promoção de um docente que seja reflexivo e que possa mediar tal atitude na aprendizagem dos alunos.

Nóvoa (2007) alerta que é preciso focalizar a dimensão técnica do trabalho docente, ou seja, centralizar o conhecimento nas características e nos métodos de ensino, e, por sua vez, um distanciamento entre a vertente pessoal e a profissional do sujeito professor. Nesse sentido, o estudo do processo de identidade de cada professor se mostra relevante, já que ele encontra-se em um constante movimento de adesão (ao adotar princípios, valores e projetos), de ação (ao escolher maneiras de agir, métodos, posturas pedagógicas) e de autoconsciência (ao refletir sobre a própria ação).

A identidade docente é um processo, uma construção que envolve a dimensão pessoal e profissional, em que cada sujeito apresenta determinados gostos, gestos e rotinas que o identificam como professor. A condição pessoal influencia a prática do educador, já que não há como desvincular o caráter profissional do pessoal. Portanto, é significativo observar o sujeito professor, sua história de vida e seus sentimentos (NÓVOA, 2007).

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz *professor*. (NÓVOA, 2007, p. 16).

A formação, os bons alunos e uma relação significativa entre a escola e a família são fatores responsáveis por momentos satisfatórios na carreira. Por sua vez, a falta de material, de formação e de apoio é uma condição de criação de períodos negativos no ato de lecionar. O desenvolvimento na profissão é algo processual e envolve períodos de crise e de progresso, um processo de crescimento (GONÇALVES, 2007).

Considera-se pertinente compreender o campo de inserção dos profissionais da educação, nesse caso, os professores iniciantes em carreira. O reconhecimento, a busca da legitimidade e o relacionamento com as hierarquias e os processos de exclusão são indícios do entendimento das interações e percepções de um professor em início de carreira. As relações de poder a que são submetidos, as posturas e as práticas às quais são direcionados nos fazem reconhecer a delicadeza do momento inicial da docência para os professores ingressantes.

3 CONSIDERAÇÕES

Ao conhecer a fala do professor, suas histórias e seus desejos, compreende-se bem mais a educação. A vida do docente, suas experiências e o ambiente sociocultural são componentes que formam os professores, construindo a prática profissional do educador. (GOODSON, 2007). Estar à disposição para ouvir as docentes iniciantes de algumas escolas da rede pública municipal da cidade de Hortolândia-SP foi relevante e trouxe o compartilhamento de experiências vividas pelas docentes, permeadas de alegrias como também de sofrimentos e adversidades.

Este estudo foi construído a partir do contexto das entrevistas das professoras participantes, bem como da pesquisadora, todos envolvidos por momentos específicos da vida pessoal e profissional e compostos pelo momento histórico a que pertencem. Nesse sentido, não foram formuladas conclusões, mas percepções e considerações individuais da etapa inicial da docência que abrem espaço para novos estudos e reflexões.

Buscou-se entender a posição e o papel que as professoras iniciantes ocupavam nas escolas, quais eram, de certa forma, suas posturas, a fim de compreender as percepções e os sentidos atribuídos ao início da carreira educacional. Foi valioso observar que o início da docência não é somente algo negativo, mas também um momento de encantamento e de alegrias.

O professor aprimora sua prática no desenrolar de sua carreira, e a formação inicial e básica dos profissionais do Magistério é condição inicial para se investir no restante da carreira profissional. No âmbito das dificuldades inerentes à educação, os professores

convivem com o fracasso de seus alunos e da própria prática cotidiana e com a desmotivação, o desinteresse e a solidão que a profissão docente lhes acarreta (SILVA, 1998).

Diante dos resultados e das entrevistas coletadas para o estudo, ocorreram situações, à primeira vista, inusitadas. Na realidade, esperava-se que o possível diálogo desenvolvido com docentes iniciantes esclareceria e facilitaria o entendimento dessa etapa de desenvolvimento profissional dos educadores, contudo as falas relatadas compartilharam vivências específicas e representaram a complexidade desse momento.

O estudo da etapa inicial da docência revelou ser esse um momento de inquietações e de complexidades. Estar na condição de um professor iniciante não é algo simples, ao contrário, é difícil. Somando-se a isso, ofertar uma entrevista nesse momento da vida profissional não é agradável. O professor iniciante encontra-se em uma posição de descoberta da sua carreira, em busca de sua identidade e de superar suas dúvidas e medos. O trecho a seguir é o relato de uma das docentes no momento inicial da docência e de inserção na escola. Nota-se que essa professora iniciante encontra-se em um momento de novidades, de observação de sua realidade e de comparação com outros profissionais.

Pesquisadora: Como foi o acolhimento da escola quando chegou?

Professora: Assim, primeira vez que eu dou aula, a gente se sente meio perdida, porque as outras professoras estão em um ritmo diferente do seu, então até você entrar nesse clima é diferente. Mas em relação à gestão foi ótimo, assim, se eu for pensar as outras que eu conheci, elas são muito abertas. Isso tem o lado positivo e o lado negativo pra gente que está começando.

[...] nem preencher o diário eu sabia preencher. Então a gente aprende no dia a dia, tive que refazer diário porque você vem... então, assim, o acolhimento é legal, ninguém me tratou mal, nada disso, mas como o ritmo é outro de uma professora iniciante pra uma quem já está aqui há 15 anos, é totalmente... coisas que você está descobrindo agora para os outros é passado.

Nota-se que, não obstante, que as informações presentes nas entrevistas dos docentes iniciantes propiciaram elementos para que se entendesse a visão de acolhimento que elas receberam, as necessidades e as situações de emissão de opiniões, os sentidos e as percepções atribuídas a esse momento profissional. Estar na condição de um professor iniciante é dificultoso, demanda tempo para se familiarizar com seu espaço de trabalho, com os sujeitos que ali já se encontram e com os alunos e para aprender a lidar com as expectativas depositadas por terceiros e com as suas. Relacionar-se com os fracassos, com o desânimo e

com as exigências cotidianas demanda vivências, ou seja, acúmulo de experiências na carreira.

Na passagem seguinte, uma das professoras exemplifica como se relacionou com suas dificuldades e a importância de sua “imagem” perante os demais profissionais.

Professora: Eles me deram apoio quando eu pedi apoio, não, assim, uma coisa, “Vou te ajudar porque você começou agora”, e aí você, também pelas relações de poder que existem dentro da instituição, você também não pode se abrir tanto, falar assim: “Olha, eu não sei o que fazer!”. Não pode se entregar, falar assim: “Eu sinceramente não sei o que fazer” (risos). Sabe, então você também não pode fazer isso. Então também tem os dois lados, perguntei também até certo limite, então quando eu solicitei, eu fui atendida, mas existe essa visão... nossa, não é! Vai começar aqui, justo eu tenho que ficar com ela!

Assim, é necessário atentar para os docentes iniciantes, para a formação que recebem nos cursos iniciais e para possíveis formas de inserir esse profissional na escola, de uma maneira diferenciada. Se pensarmos nessa questão e na valorização desse profissional, saberemos que os ingressantes no campo da educação podem ser os grandes responsáveis por acalantar mudanças e transformações. Talvez possam existir práticas que amenizem o momento inicial da carreira, transformando-o em um espaço de relação com as adversidades e as alegrias de forma positiva.

O trecho destacado abaixo revela o posicionamento do professor ingressante, sua postura de insegurança e suas atitudes perante as adversidades:

Pesquisadora: E você discorda de alguma coisa? Você fala?

Professora: Olha, eu vou confessar que ainda é muito difícil eu me colocar pra discordar, eu estou me abrindo mais, mas como, assim, professor iniciante você tem mais pé atrás ainda pra julgar as coisas. Eu me coloco na medida da abertura, da segurança que eu tenho pra tratar daquele assunto, entendeu? Mas eu ainda, assim, pra discordar eu me sinto, assim, um pouco pisando em ovos ainda, não que eu não seja ouvida e tal, eu não quero perder essa credibilidade também, então eu penso muito pra falar quando eu for discordar. Concordar é mais fácil, não é? (risos)

A formação de docentes envolve uma grandeza pessoal e um contexto que propicie a busca pelo aperfeiçoamento e por novos conhecimentos, assim como requer iniciativas individuais, valorização e organização de momentos próprios que estimulem essa profissionalização. A esse debate, acrescenta-se que o professor iniciante está diante de contradições e de conflitos que precisam ser enfrentados. Seu trabalho envolve uma dimensão pessoal e profissional que se mesclam e se articulam para construir uma nova realidade e

formar novos sujeitos. Sabendo da importância da fase inicial da carreira, sugerem-se serviços de apoio, de atenção e um tratamento diferenciado para esses profissionais (PAPI; MARTINS, 2010).

A etapa inicial da docência é um período de transição, em que o sujeito se torna um profissional e assume a postura de professor em sala de aula, envolvido por complexidades e alegrias. Portanto, é preciso que o momento inicial da docência seja observado de forma especial e que sejam realizados diálogos mais interessados com os ingressantes.

A constituição do docente iniciante, como profissional, perpassa as relações sociais, os desejos e os movimentos. O tempo provoca transformações e resistências mediadas pela cultura. O professor vive o sofrimento, a alegria e a desilusão, portanto, encontra-se em um jogo inquieto que o constitui como profissional. Ser professor é produzir a si mesmo baseado em uma multiplicidade; é estar em conformidade com as condições sociais em que está imerso, mas também resistir a elas.

ABSTRACT

This research aims to understand what are the perceptions and meanings attributed by beginner teachers developing their professional career in school organizations. The research was carried out in Hortolândia city, in São Paulo. To that end, interviews were conducted with teachers belonging to the municipal public school network. We start from the principle that the initial stage of teaching is a specific moment in the educators' career, since it is a period that involves adversities, doubts and joy. Therefore, it is necessary to pay attention to this moment which involves the lives of the teachers with a view to offering support to the initial journey of the act of teaching. On the basis of data collection and their analyses, this study reports on the necessities of the beginner teachers, as well as their educational experiences. The adopted methodology involves content analysis of the interviews, that is, the discourse and the narratives offered by the beginner teachers were subject to analysis. In that sense, it is important to emphasise the relation between the beginner teachers' aspirations and the support offered in the educational environment. The present study seeks to reveal the importance of focusing on the initial stage of teaching, on building new postures and attitudes that meet the perceptions of the beginner teacher.

Keywords: Beginner teachers. Perceptions. Meanings.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembrança de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 37-39.
- BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: _____. et al. **A miséria do mundo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997, p. 693- 732.

- _____. Os ritos da instituição. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 97-106.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999, p. 209- 226.
- _____. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999, p. 121-215.
- CORSI, Adriana Maria. Dificuldades de professoras iniciantes e condições de trabalho nas escolas. In: LIMA, Emília Freitas de. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006, p. 53-65.
- GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 2007.p. 141- 170.
- GOODSON, Ivor, F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 2007. p. 63 -78.
- HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 2007. p. 31 – 62.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998, p. 6- 36.
- MARIANO, André Luiz Sena. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. In: LIMA, Emília Freitas de. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006, p. 17- 26.
- MOITA, Maria da Conceição. Percurso de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 2007, p. 111- 140.
- MONTEIRO, Hilda Maria. Eu não sabia o que agora sei...: tornando públicas as minhas histórias secretas. In: LIMA, Emília Freitas de. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006. p. 27-37.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009,128 p. (Pensadores & Educação, v.4).
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 2007, p. 11- 30.
- PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 39-56, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: abr. 2012.
- SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. **Cad. CEDES [online]**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 33-45, abr. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/ S0101-32621998000100004>>. Acesso em: set. 2012.